

MICROCEFALIA OCASIONADA PELA INFECÇÃO DO ZIKA VÍRUS

Data de aceite: 01/08/2023

Danielle Freire Goncalves

Felipe Dias da Cunha Trindade

Amanda Salbe Nassar

Reilane Cristina Barroso Barra

**Adalgisa Gabriela dos Santos
Guimarães**

Larissa Bossatto Silva

Camila Caroline Cabeça Reis

Thaila Baptista Leitão

Priscila de Paula Motta

Jorciane da Conceição Costa Soares

Dara Estela Santos Esteves

Juliana Aires Matos

suma, pôde-se compreender o impacto da ocorrência da microcefalia desencadeada pela infecção do zika vírus, ocasionando um grave problema de saúde pública e no desenvolvimento destas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia, Zika Vírus, Neurologia.

INTRODUÇÃO

A microcefalia trata-se de um preditivo de dano cerebral, não sendo classificada como doença. A microcefalia, define-se quando o perímetro cefálico está abaixo de dois desvios padrões para a idade e sexto, de acordo com a curva de referência Intergrowth. A etiologia e a idade em que ocorreu o evento condicionam a extensão das sequelas, quando mais precoce, mais grave serão as anomalias do Sistema Nervoso Central (SNC). Essa condição, pode ser classificada como primária, quando sua origem é genética, cromossômica ou ambiental, ou pode ser secundária, quando atinge o cérebro no estágio de crescimento, no periparto. Nesse aspecto, em 2015, houve uma

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever os principais tópicos acerca da microcefalia desencadeada pela infecção do Zika vírus, além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros assuntos acerca da temática proposta. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os modelos exploratório e descritivo. Em

epidemia de Zika vírus no Brasil que desencadeou uma crise no âmbito sanitário, sendo este uma cadeia de casos de nascimentos de crianças com microcefalia, tendo o seu início na vida intrauterina (Cunha, 2019).

Ademais, esta síndrome congênita compreende um conjunto de sinais e sintomas, variando nas alterações físicas e desordens neurológicas, podendo ser elas: alterações oculares, auditivas, desproporção craniofacial, deformidades articulares e de membros, irritabilidade e convulsões. A patologia tem como principal consequência o atraso nos desenvolvimentos infantis, como os motores, físicos, intelectuais e cognitivos, em decorrência do comprometimento do SNC, comprometendo a qualidade e a expectativa de vida (Rosa, 2020).

Em suma, este trabalho tem como objetivo descrever os principais tópicos acerca da microcefalia desencadeada pela infecção do Zika vírus, além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros assuntos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os modelos exploratório e descritivo. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Microcefalia, Zika Vírus, Neurologia. Assim, para a realização deste trabalho foi utilizado: o levantamento bibliográfico, escolha de trabalhos, interpretação de textos científicos e análise de tópicos sobre a temática. Como critérios de inclusão foram delimitados: trabalhos publicados entre os anos de 2018-2023, disponibilizados de forma integral e gratuita, indexados nas plataformas, Lilacs, Pubmed, Periódico Capes ou Scielo, relacionados com o objetivo proposto.

RESULTADOS

Entre os anos de 2015 e 2016 pôde-se compreender a existência de uma epidemia de infecção de Zika Vírus, afetando pessoas de diversas idades, entretanto, foram os casos congênitos que desencadearam grande preocupação na saúde pública por conta das sequelas prevalentes nesta situação (Oliveira, 2019). Sendo declarado em novembro de 2015, um estado de emergência e saúde pública no Brasil, resultante no aumento da ocorrência dos casos de microcefalia, em consequência, aumentando os casos de malformações neurológicas congênita. O início dos casos foi na região Nordeste do país, com dispersão rápida para as outras regiões, tendo essa vigilância epidemiológica permitida por meio do sistema de Informação de Nascidos Vivo (Santos, 2021).

A transmissão do vírus Zika é pelo vetor *Aedes aegypti*, assim, se caracterizando por ser uma arbovirose. Esse inseto tem sua reprodução por meio de ambientes com acúmulo de água parada representando assim, a negligência com lugares que corroboram com esse

acúmulo são comportamentos de risco para a existência desta doença (Dias, 2019).

A microcefalia trata-se de uma malformação congênita, onde o encéfalo ou componentes deles têm o seu crescimento restrito e seu desenvolvimento de maneira inadequada. Nesse sentido, os recém nascidos apresentam como característica a apresentação do perímetro cefálico menor que o padrão reconhecido pela Organização Mundial da saúde e pelo Ministério da saúde, que é reconhecido como superior a 32 cm, podendo ter uma variação de 2 cm. Essa malformação pode ser relacionada em decorrência de fatores ambientais ou comportamentais, sendo eles: a utilização de substâncias químicas ufanate a gestação, exposição à radiação ou a infecção por alguns vírus (Bosaipo, 2021).

A relação entre os casos de infecção pelo Zika vírus e a ocorrência de microcefalia criou um cenário de insegurança para as mulheres em período fértil que tem a vontade de reprodução, tornando assim, uma pauta dentro do planejamento familiar, levantando pontos como a vigilância epidemiológica e a circulação vetorial. Todavia, essa patologia tem como principal consequência o atraso no desenvolvimento e incapacidade intelectual, também podendo apresentar quadros de convulsão, dificuldade auditiva e visual (Marinho, 2020). Entretanto, algumas crianças podem ter o desenvolvimento neurológico normal. A microcefalia não tem cura, porém há um tratamento não específico, sendo este disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde, tratando-se de um suporte que impacta no desenvolvimento, com sua realização na atenção de nível primário, com o apoio de uma equipe multiprofissional que tem como objetivo principal a mitigação das sequelas e asseguarção da autonomia dessa pessoa (Cunha, 2019).

Ademais, para o diagnóstico da microcefalia, faz-se necessário a realização de exames de neuroimagens, como a ressonância magnética, a imagem que demonstra a possível infecção intrauterina por transmissão transplacentária torna viável a criação de planos de cuidados o mais precoce possível para um melhor prognóstico para o binômio mãe-bebe. Nesta situação pôde-se verificar também a ocorrência de dilatação do sistema ventricular cerebral, perda de tecido encefálico, calcificações heterotópicas cerebrais e distúrbios da migração neuronal (Barreto, 2020).

CONCLUSÕES

Em suma, pôde-se compreender o impacto da ocorrência da microcefalia desencadeada pela infecção do zika vírus, ocasionando um grave problema de saúde pública e no desenvolvimento destas crianças. Sendo assim, faz-se necessário a criação de meios que atinjam o ponto inicial da infecção, como no combate da existência de foco de mosquitos transmissores deste vírus, podendo ser por visitas de agentes comunitários de saúde, ações de educação em saúde sobre os aspectos principais da doença, educções sobre os meios de eliminar os ambientes de reprodução do vírus e o uso de repelente e mosquiteiro. Além disso, é indubitavelmente a realização do pré-natal de qualidade e

eficaz, para a detecção precoce da infecção e o preparo da equipe profissional para intervir em tempo oportuno.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Paloma da Silva et al. Zika e microcefalia no Facebook da Fiocruz: a busca pelo diálogo com a população e a ação contra os boatos sobre a epidemia. 2020.

BOSAIPO, Daniela Santos et al. Itinerário terapêutico de crianças com microcefalia pelo vírus Zika. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 2271-2280, 2021.

CUNHA, Simone Evangelista; GARCIA, Marcelo. O tempo do medo versus o tempo da ciência: disputas discursivas sobre a epidemia de vírus Zika e microcefalia no Brasil. *Comunicação e sociedade*, n. 35, p. 93-112, 2019.

DIAS, Dacione Santos Lima et al. Paternidade e microcefalia por Zika Vírus: sentimentos e percepções. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 1040-1045, 2019.

MARINHO, João Victor Macedo et al. Aspectos clínicos da cavidade oral de pacientes com a síndrome congênita do zika: revisão da literatura. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 1, p. 57-65, 2020.

OLIVEIRA, Poliana Soares de et al. Experiências de pais de crianças nascidas com microcefalia, no contexto da epidemia de Zika, a partir da comunicação do diagnóstico. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00226618, 2019.

ROSA, Bárbara Cristina da Silva; LEWIS, Doris Ruthy. Resultados audiológicos em um grupo de crianças com microcefalia pela síndrome congênita do Zika virus. *Audiology-Communication Research*, v. 25, p. e2293, 2020.

SANTOS, Anderson Leal et al. Achados imaginológicos de ressonância magnética em crianças com microcefalia por Vírus Zika Congênito: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 20339-20352, 2021.